

APÓS ACORDO. Categoria põe fim à greve que durou 70 dias

Técnicos retomam atividades na Ufal

Aulas ainda dependem dos professores, que mantêm greve

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

Os técnicos administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) retornam ao trabalho nesta terça-feira, depois de 70 dias de paralisação. No entanto, para que as atividades letivas da universidade voltem a funcionar normalmente, faltam, ainda, os docentes, que completaram ontem 100 dias de greve, e continuam paralisados.

Eles têm assembleia marcada para esta quarta-feira, no auditório da reitoria, mas não há, ainda, um indicativo de que a greve pode acabar.

Os técnicos realizaram assembleia na última quinta-feira, e embora não tenham demonstrado satisfação com o índice de 15,8% de reajuste concedido pelo governo federal, decidiram seguir a decisão da maioria das universidades federais, cujos servidores votaram pelo fim da greve.

“Temos perdas de 22% acumuladas em mais de uma década sem reajuste. Esse índice oferecido pelo governo é absurdo, ainda mais por ser parcelado em três vezes. Aqui em Alagoas, a categoria rejeitou, mas como a maioria das universidades aceitou, estamos seguindo essa maioria”, explica Rosenilda Costa, coordenadora jurídica do Sindicato dos Técnicos da Ufal (Sintufal).

Segundo ela, o principal ganho da categoria foi no incentivo à qualificação – uma demanda que vinha sendo reivindicada pelos técnicos desde 2005. Com isso, a partir de agora, todos os níveis do quadro de técnicos da universidade poderão ter progressão por qualificação até o nível de doutorado, o que pode significar ganhos de até 75% sobre os vencimentos, dependendo do nível em que o servidor está enquadrado.

Antes, segundo Rosenilda, só os técnicos da classe ‘E’ podiam aproveitar o doutorado para progressão salarial, e só os de classe ‘D’ poderiam somar o mestrado. Para os demais, o limite era a especialização, com progressão de até 27%.



Mesmo insatisfeitos, servidores em Alagoas decidiram seguir a decisão da maioria das universidades federais, que votou pelo fim da greve